



Ministério das Finanças
e do Fomento Empresarial
Direção Geral do Emprego

RELATÓRIO GAO

JANEIRO A DEZEMBRO
DE 2022

SETOR EMPREGO, EMPREGABILIDADE



SIGLAS

SIGLAS	DESCRIÇÃO
DGE	Direção Geral do Emprego
IEFP	Instituto do Emprego Formação Profissional e Estágios Profissionais
ENPED	Estratégia Nacional de Promoção do Emprego Digno
FPEF	Fundo Promoção do Emprego e Formação
EMAR	Escola do Mar
UC-SNQ	Unidade de Coordenação do Sistema Nacional de Qualificações
GAO	Grupo de Apoio Orçamental
IMC	Inquérito Multi Objetivo Contínuo
INE	Instituto Nacional de Estatística
INPS	Instituto Nacional de Previdência Social
CERMI	Centro de Energias Renováveis e Manutenção Industrial
EHTCV	Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo verde
NOSI	Núcleo Operacional da Sociedade de Informação
PEDS II	Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
DLD	Desempregado de Longa Duração
NEET	Jovens que não trabalham, não estudam e não frequenta nenhuma formação
PAB	Protocolo de Acordo Bilateral
PIC-DCE	Plano Indicativo de Cooperação- Desenvolvimento, Clima e Energia
EFE	Educação Formação e Emprego
RVCC	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
OMT	Observatório do Mercado de Trabalho



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Metodologia	2
1.2. Conteúdos e Estrutura do Relatório.....	2
2. RESULTADOS ALCANÇADOS POR INDICADOR - DADOS QUANTITATIVOS.....	3
Indicador 1 - Taxa de participação dos jovens (15-35 anos) em medidas de apoio à formação, qualificação, empregabilidade, empreendedorismo e ensino técnico.....	3
2.2. Indicador 2 - Proporção de diplomados (do ensino técnico e do sistema de formação profissional) inseridos no mercado de trabalho até um ano após a conclusão da formação.	6
2.3. Indicador 3 - Nº de pessoas empregadas com frequência da formação profissional na modalidade contínua	7
2.4. Indicador 4 - Taxa de inserção no mercado de trabalho dos beneficiários das políticas ativas de emprego até um ano após a sua frequência	8
2.5. Indicador 5 - Taxa de participação dos jovens NEET (15-35 anos) em medidas de apoio à formação, qualificação e empregabilidade.....	9
2.6. Indicador 6 - Proporção de candidatos que obtiveram certificação de qualificação profissional através do processo RVCC	10
2.7. Indicador 7 - Nº de postos de trabalho criados através de projetos de promoção do empreendedorismo (Startup jovem, Fomento ao Empreendedorismo, TICSeed, outros)	11
2.8. Indicador 8 – Formalização das Unidades de Produção Informais (UPI's)	12
2.9. Indicador 9 – Proporção de trabalhadores inscritos no INPS e com descontos no período	12
2.10. Indicador 10 – Número de protocolos, convênios, contratos de parcerias entre entidades públicas de formação e empresas do setor privado em execução.....	13
2.11. Indicador 11 – Proporção de financiamento público executado para medidas de apoio à formação, qualificação, empregabilidade, empreendedorismo e ensino técnico.....	14
3. CONCLUSÃO.....	15

ÍNDICE DE TABELA

Tabela 1: Distribuição dos beneficiários em medidas de apoio à formação, qualificação e emprego - janeiro a dezembro de 2022	3
Tabela 2: Total de beneficiários do ensino técnico/formação profissional - janeiro a dezembro de 2022.....	7
Tabela 3: Nº de pessoas empregadas com frequência da formação profissional na modalidade contínua - janeiro a dezembro de 2022	10
Tabela 4: Proporção de beneficiários de certificação de qualificação profissional através do processo RVCC.....	13



Tabela 5: N° de beneficiários por programa e por sexo.....15

Tabela 6: N° de protocolos e convenios e contrato de parcerias com o setor privado.....17

ÍNDICE DE GRÁFICO

Gráfico 1: Distribuição dos beneficiários em medidas de apoio à formação, qualificação e emprego, por faixa etária e sexo - janeiro a dezembro de 2022.....4

Gráfico 2: Total do n° de ações de formação profissional inicial por nível de qualificação/formação profissional - janeiro a dezembro de 2022.....4

Gráfico 3: N° de ações de formação profissional inicial distribuídos por entidade e por nível de qualificação - janeiro a dezembro de 2022.....5

Gráfico 4: N° de jovens NEET beneficiários em medidas de apoio a formação, qualificação e empregabilidade.....12

Gráfico 5: Proporção de beneficiários de certificação profissional através do processo RVCC.....14

Gráfico 6: Postos de trabalho criados por programa e sexo.....15



SUMÁRIO EXECUTIVO

A necessidade de políticas públicas com foco específico sobre os jovens e suas oportunidades no mercado de trabalho, tem suscitado cada vez mais atenção do Governo. Neste sentido, a juventude Cabo-verdiana, tem assumido um papel fundamental nos sucessivos Programas do Governo, IX^a e X^a Legislatura (2016-2026) sendo considerada uma prioridade enquanto agentes da inovação e de mudança, e precursores do aumento da produtividade, da competitividade e da diversificação da economia Cabo-verdiana.

É consensual e amplamente reconhecida que, o maior desafio do país, consiste, na empregabilidade dos jovens, enquanto vetor de inclusão social para o desenvolvimento de uma sociedade justa, sustentada e equilibrada.

Apesar do país se encontrar, hoje, numa situação positiva do ponto de vista da capacidade de geração de emprego, o mercado de trabalho, continua a ter um conjunto de debilidades e fragilidades estruturais, que coloca problemas à competitividade do país e à qualidade do emprego, bem como, à sua sustentabilidade a médio prazo.

Assim, faz-se necessário, reconhecer que, a magnitude da problemática do emprego, especialmente, entre os jovens e mulheres, desafia os intervenientes a estabelecerem parcerias de ação conjunta. Os programas e/ou iniciativas de emprego implementadas pelo Governo através, das entidades do Setor com o apoio financeiro do Grão-Ducado do Luxemburgo e de outros parceiros como Banco Mundial e Cooperação Portuguesa, tem contribuído para o fortalecimento das ações em matéria de empregabilidade no país.

A adoção da Estratégia Nacional de Promoção do Emprego Digno (ENPED), documento macro e estratégico do Setor, visa dar respostas aos desafios em relação ao número de jovens desempregados e de número de jovens Neets, de forma sistemática para gerar uma agenda integrada em prol do emprego, e alinhar as prioridades estratégicas do país com o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS) e a Agenda Estratégica de Desenvolvimento Sustentável - Ambição 2030.

A este propósito, considerando a importância de estabelecer prioridades em matéria de emprego e empregabilidade, torna necessário identificar os objetivos a serem alcançados e traduzi-los em metas e ações concretas, através, de uma metodologia pautada numa estratégia participativa e monitorizada através da matriz de indicadores emprego empregabilidade, nas sessões bianuais do Grupo de Apoio Orçamental (GAO).

Assim, o presente sumário executivo, sistematiza os resultados alcançados pelo Setor no âmbito da Implementação da Estratégia Nacional de Promoção do Emprego Digno, traduzidas nos indicadores da Matriz Emprego, Empregabilidade.



São objetos de análise, os resultados alcançados pelo Setor Emprego Empregabilidade, no período de janeiro a dezembro de 2022, que se comparam as metas previstas a atingir no mesmo período, de acordo com a matriz de indicadores.

Os resultados alcançados, evidenciam de forma geral, um desempenho satisfatório do Setor. De destacar que, as metas dos indicadores **1, 5, 7, 9 e 10** foram atingidas. Nos demais indicadores, o alcance das metas ficou próximo ao estabelecido de acordo com a matriz em referência. De considerar que, os resultados alcançados em matéria de integração e redução do jovens NEET, bem como a implementação dos programas de empreendedorismo, traduziram em melhores indicadores de desempenho do Setor para o ano em referência, foram os indicadores **5 e 7**.

Em matéria de inserção, de ressaltar que, **61,63%** dos jovens foram inseridos no mercado de trabalho um (1) ano após beneficiarem das políticas ativas de emprego no geral, tendo os diplomados do ensino técnico e formação profissional uma taxa de inserção de **52,09%**. Entretanto, de salientar que, sem os diplomados pela via técnica, a taxa de inserção dos diplomados do sistema de formação profissional aumenta, perfazendo um total de **58,91 %**.



PANORAMA GERAL DOS RESULTADOS POR INDICADOR

Indicadores	Meta Dezembro 2022	Resultado Dezembro 2022
1. Taxa de participação dos jovens (15-24 anos e 25-35 anos) em medidas de apoio à formação, qualificação, empregabilidade, empreendedorismo, ensino técnico	6,80%	8,41%
2. Proporção de diplomados (do ensino técnico e do sistema de formação profissional) inseridos no mercado de trabalho até um ano após a conclusão da formação	65,0%	52,09%
3. Número de pessoas empregadas com frequência da formação profissional na modalidade contínua	1.593	1.303
4. Taxa de inserção dos beneficiários das políticas ativas de emprego até um ano após a sua frequência	65,9%	61,63%
5. Taxa de participação dos jovens NEET (15-35 anos) em medidas de apoio à formação, qualificação e empregabilidade	9,59%	27,64%
6. Proporção de candidatos que obtiveram certificação de qualificação profissional através do processo RVCC	69,5%	28,3%
7. Número de postos de trabalho criados através dos projetos de promoção de empreendedorismo (Startup Jovem, Fomento ao empreendedorismo, TICSeed, outros)	772	2.608
8. Formalização das Unidades de Produção Informais (UPI) em número e em % da linha de base das UPI	N/A	N/A
9. Proporção de trabalhadores inscritos no INPS e com descontos no período	58,0%	64,7%
10. Número de protocolos, convênios, contratos de parcerias entre entidades públicas de formação e empresas do sector privado, em execução	27	45
11. Proporção do financiamento público executado para programas, projetos e unidades do sector Formação Profissional, Emprego e Ensino Técnico	2,47%	2,40%



1. INTRODUÇÃO

O sector da formação profissional e emprego é de capital importância no desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde, na medida em que é responsável pela formação e qualificação da mão-de-obra nacional para atender às necessidades do sector produtivo (público e privado), tendo como responsabilidades acrescidas, a atualização permanente das competências, tecnológicas e transversais, necessárias para responder com eficiência e eficácia as dinâmicas evolutivas do tecido económico e da sociedade em geral, com foco nos jovens.

A aposta nos jovens como futuro de Cabo Verde tem por base o racional da educação e formação profissional de excelência para assegurar que os mais jovens sejam o segmento mais qualificado da população e principais agentes da inovação, da mudança, do aumento da produtividade no trabalho, da competitividade e da diversificação da economia. A promoção de emprego digno em especial para os jovens é um dos objetivos centrais da Governação, *através da implementação da Estratégia nacional de promoção do emprego digno deverá realizar a nossa ambição em grandes mudanças até 2026.*

A presente proposta de intervenção baseado na lógica de intervenção da ENPED, fornece uma estrutura de ação para articulação de ações prioritárias no formato de uma agenda interinstitucional para a promoção da formação profissional, incorpora os recursos e cria uma base para acelerar e expandir a capacidade de reposta e massificar o ensino e a formação profissional através de um programa que suporta o planeamento e gestão da oferta formativa orientada para o mercado.

Assim, em consonância com a Estratégia Nacional de Promoção do Emprego Digno (ENPED) e o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS II), o Setor de Emprego e Empregabilidade reforçara o compromisso, nomeadamente na robustez da das capacidades de governança e implementação de políticas de promoção de empregabilidade e do emprego dos jovens Cabo-Verdianos, ora traduzidas na matriz de indicadores emprego, empregabilidade (2022-2026).

O presente relatório, visa efetuar uma análise qualitativa e quantitativa dos resultados atingidos nos indicadores definidos na Matriz 2022-2026, dando a conhecer as principais atividades desenvolvidas e os resultados alcançados pelo Setor no período janeiro a dezembro de 2022.

Igualmente, retrata em termos quantitativos, a alocação dos recursos financeiros, o nível de execução e o grau de cumprimento dos objetivos definidos pelas respetivas unidades orgânicas do setor.



1.1. Metodologia

A elaboração do presente relatório, obedeceu uma metodologia que se baseou em seguintes fases:

1. Plano inicial: fase de preparação dos instrumentos de recolha de dados qualitativos e quantitativos, planeamento, organização, e orientação das linhas estratégicas para a conceção do relatório;
2. Coleta e organização dos dados/informações: solicitado a todas as entidades do Setor os respetivos contributos, por forma a dar início a este novo ciclo de avaliação. A informação obtida foi sistematizada e harmonizada em articulação com as entidades do Setor e foi objeto de análise e correção pelas mesmas, sendo posteriormente, consolidada no presente documento.
3. Redação: priorizou-se a sequência dos conteúdos e das informações, optando pelo uso do método qualitativo e quantitativo na apresentação dos resultados e dados obtidos no período em referência.

1.2. Conteúdos e Estrutura do Relatório

O relatório está organizado em quatro (4) partes. A primeira parte é referente à introdução, sendo que, a segunda incide sobre a apresentação, análise e avaliação dos resultados alcançados, a terceira parte, versa sobre a execução financeira do Setor, sendo a última e quarta parte, reservada às conclusões.



2. RESULTADOS ALCANÇADOS POR INDICADOR - DADOS QUANTITATIVOS

Os indicadores de desempenho têm-se tornado, uma das ferramentas estratégicas mais importantes no âmbito organizacional, sobretudo, quando se trata de avaliar o impacto de programas/e ou projetos que, visam contribuir para o aumento da empregabilidade e da inclusão socioprofissional dos jovens.

2.1. Indicador 1 - Taxa de participação dos jovens (15-35 anos) em medidas de apoio à formação, qualificação, empregabilidade, empreendedorismo e ensino técnico

Meta: 6,80% de participação dos Jovens

Resultado: 8,41%

Possibilitar o desenvolvimento de competências para uma participação e integração plena no mercado de trabalho, tem sido, a todo o tempo, um desafio do Setor Emprego, Empregabilidade. Em atenção a importância deste indicador, o Setor EFE, tem trabalhado para melhorar gradualmente a participação dos jovens nas medidas, uma vez que, trata-se de um público vulnerável, que enfrenta maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Assim, cumpre ressaltar que, no período de janeiro a dezembro de 2022, **14.240 jovens** beneficiaram das medidas de apoio à formação, qualificação e emprego, correspondendo a uma taxa de **8,41% de beneficiários**, sendo que, a meta foi atingida por uma diferença de 1,61 p.p.

Tabela 1: Distribuição dos beneficiários em medidas de apoio à formação, qualificação e emprego - janeiro a dezembro de 2022

Jovens (15-35 anos) beneficiários de medidas de apoio à formação/qualificação profissional, empregabilidade, empreendedorismo e ensino técnico	15-24 anos	25-35 anos	Fem	Masc	Total
Nº de jovens na modalidade de Formação inicial	4296	2080	2320	1976	4296
Nº de jovens na via técnica	3983	0	1554	2429	3983
Nº de jovens no PEPE	770	1182	1422	530	1952
Nº de jovens no Programa DLD	14	32	37	9	46
Nº de jovens com Apoio à Contratação/1º Emprego	0	0	0	0	0
Nº de jovens no PEPIT	23	30	26	27	53
Nº de jovens beneficiados pelos Programas de Empreendedorismo (Empreendedorismo - IEFP; Medida III - FEFP; Programas Start-up e Fomento - Pro-Empresa e Pré-incubadora TICSEED - NOSI)	490	3410	1830	1618	3900
Nº de jovens (25-35 anos) com Certificados de QP obtidos através do processo RVCC Profissional	-	10	0	10	10
Total	7496	6744	7189	6599	14240

Fonte: IEFP, DNE, EHTCV, CERMI, NOSI, PROEMPRESA, PPEF, EMAR

A faixa etária dos 15-24 anos foi a que teve maior número de beneficiários em medidas de apoio à formação, qualificação e emprego, perfazendo um total de **7.496 jovens**.

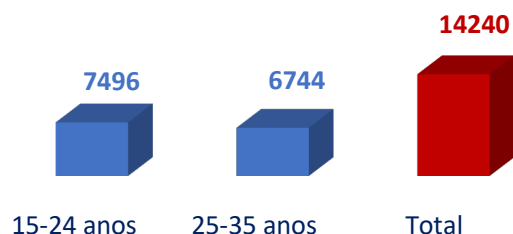


Denota-se que no ano 2022, houve um aumento dos beneficiários na faixa etária dos 15-24 anos em comparação com o ano transato.

No que se refere à distribuição por género, verifica-se que há uma maior predominância do sexo feminino, sendo **7.189** e para o sexo masculino **6.599** perfazendo uma diferença de 590 jovens beneficiários perante o sexo feminino.

Gráfico 1: Distribuição dos beneficiários em medidas de apoio à formação, qualificação e emprego, por faixa etária e sexo - janeiro a dezembro de 2022

Jovens (15-35 anos) beneficiários de medidas de apoio à formação/qualificação, empregabilidade, empreendedorismo e ensino técnico

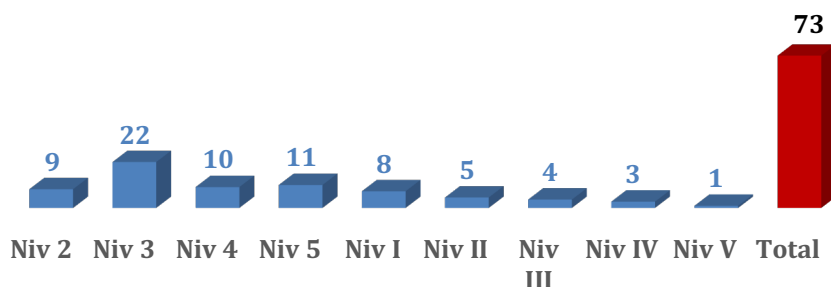


Fonte: IEFP, DNE, EHTCV, CERMI, NOSI, PROEMPRESA, FPEF, EMAR

Os dados abaixo, evidenciam que, para o ano em referência, foram realizadas **73 ações** de formação profissional na modalidade inicial nos diferentes níveis de qualificação profissional existentes no Catálogo Nacional de Qualificações sendo o **nível 3**, com maior número de ações.

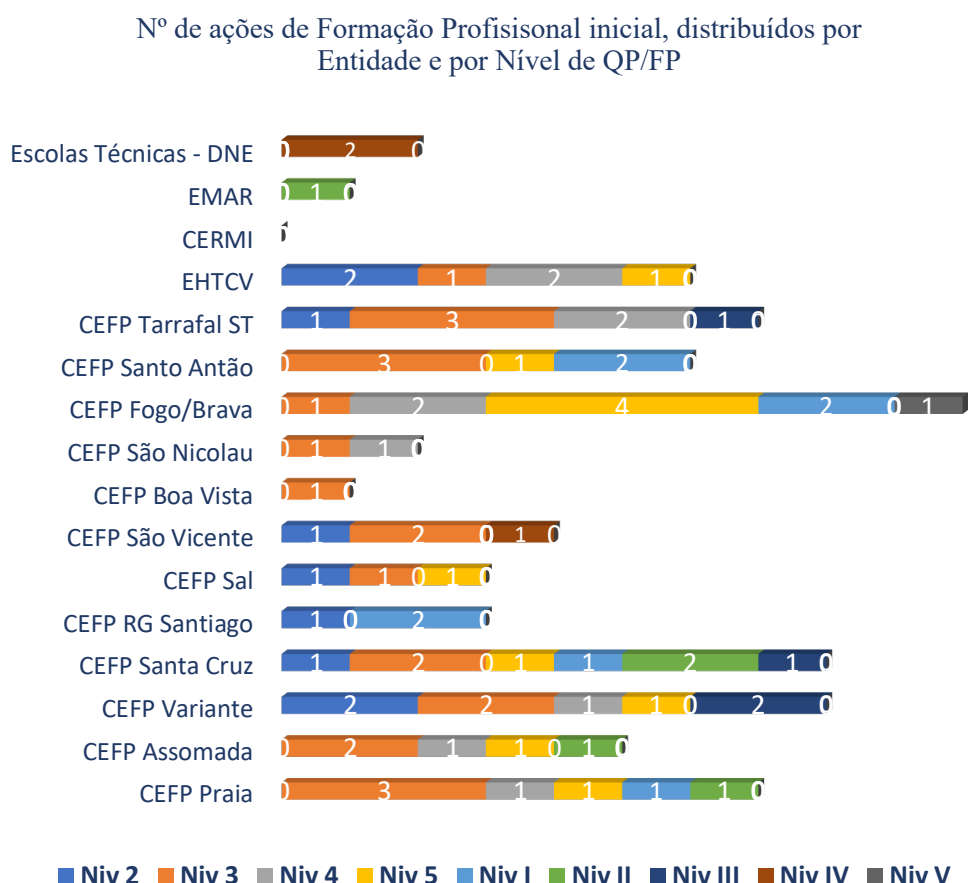
Gráfico 2: Total do nº de ações de formação profissional inicial por nível de qualificação/formação profissional - janeiro a dezembro de 2022

Total de Ações de Formação Inicial por Nível QP/FP



Fonte: IEFP, CERMI, EHTCV, EMAR, DNE

Gráfico 3: N° de ações de formação profissional inicial distribuídos por entidade e por nível de qualificação - janeiro a dezembro de 2022



Fonte: DNE, EMAR, CERMI, EHTCV, IEFP

Tabela 3: Total de beneficiários do Ensino Técnico/Formação Profissional - janeiro a dezembro de 2022

	Total Beneficiários ET/FP	15-24 anos F	15-24 anos M	25-35 anos F	25-35 anos M
IEFP	2514	634	599	690	591
EHTCV	406	225	76	76	29
CERMI	305	38	145	28	94
EMAR	118	7	38	2	71
DNE-VT	3983	1554	2429	0	0
DNE-FP	154	15	47	22	70
TOTAL	7480	2473	3334	818	855

Fonte: IEFP, CERMI, EHTCV, EMAR, DNE

De acordo com a tabela acima, podemos verificar que, as escolas técnicas foi a entidade que beneficiou maior número de jovens na via técnica sendo **3.983 jovens**, seguido do



IEFP por via da formação profissional através dos CEFP com **2.514 jovens**. A nível geral, a faixa etária dos **15-24 anos** foi a com maior número de beneficiários sendo, **5.807 jovens**.

2.2. Indicador 2 - Proporção de diplomados (do ensino técnico e do sistema de formação profissional) inseridos no mercado de trabalho até um ano após a conclusão da formação.

Meta: 65,0%

Resultado: 52,09% incluindo ensino técnico;

58,91 %, sem ensino técnico.

Dada a necessidade de refletir sobre as abordagens adotadas e conhecer o impacto da política de formação profissional ministrada nas entidades públicas e privadas, a Direção Geral do Emprego, em parceria com o Instituto Nacional de Estatística, (INE) realizou um inquérito, com o objetivo de averiguar a proporção dos diplomados que foram inseridos no mercado de trabalho até um ano após a conclusão da formação.

De realçar que, foram inquiridos 1.409 jovens que perfaz um total de 67%, ou seja, mais de 2/3 da população no universo de 2.042 jovens beneficiários das políticas ativas de emprego¹. Das não respostas, ressalta-se os seguintes resultados:

- 55 recusas;
- 84 números inválidos;
- 494 outras situações, dos quais a maioria foi devido a emigração.

Do efetivo contato com sucesso, cerca de 532 inquiridos são do sexo masculino, resultando em 38% e, 877 inquiridos do sexo feminino, representando assim, a maioria dos inquiridos com 68% de representatividade.

Evidência dos resultados por faixa etária:

- A faixa etária mais representativa é a de 25-35 anos, com um efetivo de 813 inquiridos, representando cerca de 57,7%;
- A menos representativa é a de 56-64 anos, com um (1) único inquirido, representando 0,1%;
- O intervalo, 15-35 anos apresenta o maior peso percentual, especificamente 89,1% com um efetivo de 1.256 inquiridos;
- Na outra extremidade, o intervalo menos representativo foi o de 46-64 anos, com 1,3% dos beneficiários, totalizando 18 beneficiários.

Evidência dos resultados por ilha e por concelho:

Por ilha:

- Santiago agrupa a maioria dos beneficiários, com 751, representando mais de metade da população beneficiada, com 53,3%;

¹ Base de dados disponibilizado pelo Setor



- São Vicente aparece logo de seguida, com 276 inquiridos, totalizando 19,6%;
- As ilhas de Sal e Fogo, fecham o top 3 com 111 inquiridos cada, representando 7,9% dos beneficiários;
- A ilha menos representada no estudo é a Brava, com apenas 2 beneficiários.

Por concelho:

- Praia agrupa a maioria dos beneficiários, com 751 beneficiados, representando mais de metade da população beneficiada, com 53,3%;
- São Vicente aparece logo de seguida, com 276 inquiridos, totalizando 19,6%;
- O Sal, fecha o top 3 com 111 inquiridos, representando 7,9% dos beneficiários.
- O concelho menos representado no estudo é a Brava, com apenas 2 beneficiados.

Com o objetivo de avaliar a proporção de diplomados inseridos no mercado de trabalho até um ano após a conclusão da formação, foi produzido duas (2) taxas para a efetiva análise, sendo:

- Uma taxa que avalia a inserção dos formandos com o ensino técnico;
- Uma taxa que avalia a inserção dos formandos sem o ensino técnico.

Segundo os dados apurados, com a inclusão dos diplomados pela via técnica, a taxa de inserção no mercado de trabalho um ano após a conclusão da formação é de **52,09%**. Entretanto, de salientar que, sem os diplomados pela via técnica, a taxa de inserção dos aumenta, perfazendo um total de **58,91 %**.

2.3. Indicador 3 - Nº de pessoas empregadas com frequência da formação profissional na modalidade contínua

Meta: 1593

Resultado: 1.303

Para um mercado global e cada vez mais competitivo, é necessário ações proativas e preventivas no sentido de manter os conhecimentos atualizados e apostar no desenvolvimento de competências. Neste sentido, o Setor reconhece o papel da formação profissional contínua enquanto uma oportunidade de evolução não só para a valorização pessoal do trabalhador, como também, para o desenvolvimento e diferenciação da instituição, tão necessários na realidade atual.

Para o horizonte temporal em referência, foram beneficiados **1.303** empregados/ativos com formação profissional na modalidade continua conforme evidencia a tabela abaixo. Feita uma comparação entre o resultado atingido e a meta estipulada, de salientar que a mesma não foi atingida por uma diferença de **290** empregados/ativos beneficiários.



Tabela 4: N° de pessoas empregadas com frequência da formação profissional na modalidade contínua - janeiro a dezembro de 2022

	15-24 anos	25-35 anos	36+ anos	Fem	Masc	Total
Nº de pessoas empregadas com frequência da formação profissional na modalidade contínua	62	815	426	622	681	1 303

Fonte: IEFP, EHTCV, CERMI, EMAR

Dos **1.303** empregados/ativos, é de verificar que **815 ativos** pertencem à faixa etária dos **25-35 anos**, seguido da faixa etária dos **36+** com **426 ativos** beneficiários. A faixa etária dos 15-24 anos teve menor número de beneficiários, perfazendo um total de **62 ativos**. Discriminado por sexo, verifica-se que, **681 ativos** são do sexo masculino e **622** do sexo feminino.

Foram realizadas **35 ações** de formação profissional na modalidade contínua, sendo a EMAR a entidade que mais ministrou ações de formação nesta modalidade, perfazendo um total de 24 ações de formação.

Em relação às outras entidades, o CEFP da Praia com 4 ações, CEFP de São Nicolau com 3 ações, CEFP da Boavista com 2 ações e o CEFP de São Vicente e de Assomada com 1 ação de formação respetivamente.

2.4. Indicador 4 - Taxa de inserção no mercado de trabalho dos beneficiários das políticas ativas de emprego até um ano após a sua frequência

Meta: 65,9%

Resultado: 61,63%

A inserção dos jovens no mercado de trabalho, tem sido um dos grandes desafios do Setor Emprego, Empregabilidade. Assim como no indicador 2, a Direção Geral do Emprego, em parceria com o Instituto Nacional de Estatística, realizou em simultâneo, o mesmo inquérito para responder ao indicador 4, tendo por base, a mesma metodologia de cálculo e público-alvo. O inquérito teve como objetivo principal, conhecer e aferir a taxa de inserção no mercado de trabalho dos beneficiários das políticas de emprego.

Os dados do inquérito, evidenciaram que, em 2022, **61,63% dos jovens** conseguiram inserir no mercado de trabalho até um ano após a sua frequência. Do resultado, podemos aferir que, a meta não foi atingida por uma diferença de 4,27 p.p.



2.5. Indicador 5 - Taxa de participação dos jovens NEET (15-35 anos) em medidas de apoio à formação, qualificação e empregabilidade

Meta: 9,59%

Resultado: 27,64%

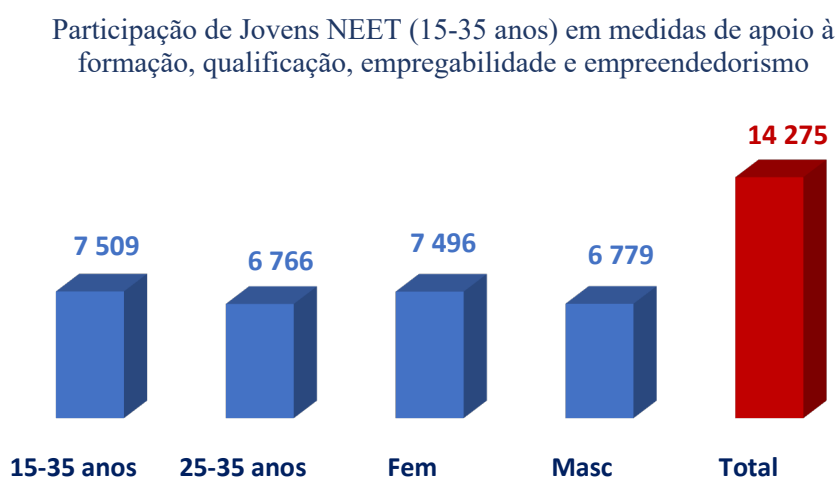
Permitir que cada indivíduo tenha acesso a um emprego decente, é dar a cada um, a possibilidade de dispor de meios de subsistência, de estender seu potencial e de participar no desenvolvimento do país.

Propulsar os jovens NEET, é uma das prioridades do Setor, traduzida nas diretivas do Programa do Governo para a Xª Legislatura sendo, “reduzir o NEET para 20 mil e reduzir o desemprego jovem para metade”.

Os dados do IMC-INE 2022, evidenciaram que, houve uma diminuição dos jovens NEET sendo que, no ano 2020, estimava-se 77.480 jovens de 15-35 representando 35,4% do total dos jovens nesta faixa etária e, para o ano 2022, estima-se 51.654 jovens com uma taxa de representatividade de 29,2%.

Se for feita uma correlação, os dados acima evidenciados, encontram-se na mesma linha com os resultados alcançados pelo Setor no ano 2022, sendo que, **14.275 jovens NEET** participaram em medidas de apoio à formação, qualificação e empregabilidade, correspondendo a uma taxa de **27,64%**. Na sequência, podemos aferir que, este indicador foi atingido ultrapassando assim, em larga escala a meta estipulada.

Gráfico 5: N° de Jovens NEET beneficiários em medidas de apoio à formação, qualificação e empregabilidade – janeiro a dezembro de 2022



Fonte: IEFP, EHTCV, CERMI, EMAR, NOSI, FPEF, PROEMPRESA

A faixa etária com maior número de beneficiários foi a de 15-35 anos com **7.509 jovens**, sendo o sexo feminino com maior número de beneficiários, somando um total de **7.496 jovens**.



2.6. Indicador 6 - Proporção de candidatos que obtiveram certificação de qualificação profissional através do processo RVCC

Meta: 69,5%

Resultado: 28,3%

Reconhecendo a importância do processo RVCC que segue os princípios e valores do desenvolvimento pessoal, da coesão e do reforço da participação social, a EHTCV e o IEFP com o apoio da UC-SNQ, têm materializado ações que visam garantir o acesso a valorização pessoal e profissional dos profissionais.

Dos dados recolhidos, podemos aferir que, num total de **120 candidatos, 34 pessoas/profissionais** foram certificadas pelo IEFP no período em referência. Ainda de salientar que, em 2022, a EHTCV iniciou o processo com **550 Candidatos**. O mesmo está a decorrer, razão pela qual, não foi apresentado dados relativos às certificações da entidade.

É importante salientar que, o processo RVCC é um processo complexo, que exige disponibilidade, envolvimento e participação ativa dos profissionais em todas as fases do processo.

Tabela 5: Proporção de beneficiários de certificação de qualificação profissional através do processo RVCC por idade e sexo - janeiro a dezembro de 2022

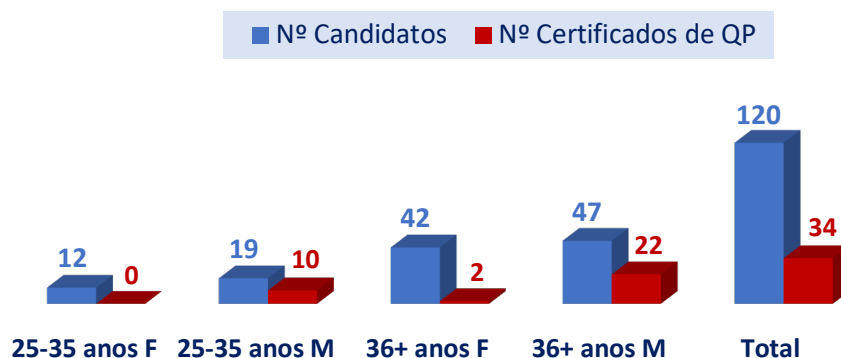
Processos RVCC Profissional 2022	25-35 anos F	25-35 anos M	36+ anos F	36+ anos M	M	F	Total
Nº Candidatos	12	19	42	47	54	66	120
Nº Certificados de QP	0	10	2	22	2	32	34
% Certificação	0,0%	52,6%	4,8%	46,8%	3,7%	48,5%	28,3%

Fonte: IEFP, EHTCV

A faixa etária dos **36+** é a com maior número de profissionais certificados, sendo o sexo feminino, a com maior representatividade.

Gráfico 6: Proporção de beneficiários de certificação de qualificação profissional através do processo RVCC por idade e sexo - janeiro a dezembro de 2022

Nº de candidatos com certificação de qualificação profissional através do processo RVCC



Fonte: IEFP, EHTCV

2.7. Indicador 7 - Nº de postos de trabalho criados através de projetos de promoção do empreendedorismo (Startup jovem, Fomento ao Empreendedorismo, TICSeed, outros)

Meta: 772

Resultado: 2.608

A importância do empreendedorismo é incontestável para impulsionar a economia do país, fomentando a geração de novos empregos.

O empreendedorismo é tido como uma medida recorrente das políticas ativas de emprego, que tem contribuído de inúmeras formas para o desenvolvimento do país, igualmente, considerada, uma estratégia para fazer face aos efeitos do desemprego persistente, estrutural.

O indicador em análise, evidencia que, foram criados **2.608 postos de trabalho**, sendo que, **246** postos de trabalho criados via Start-Up, **2.362** postos de trabalho criados via fomento ao empreendedorismo.

Tabela 6: Nº de beneficiários por programa e por sexo - janeiro a dezembro de 2022

Programas Promoção Empreendedorismo	Nº Postos de Trabalho Criados 2022		
	Masc.	Fem.	Total
Start-up Jovem	110	136	246
Fomento ao Empreendedorismo	1 205	1 157	2 362
Total	1 315	1 293	2 608

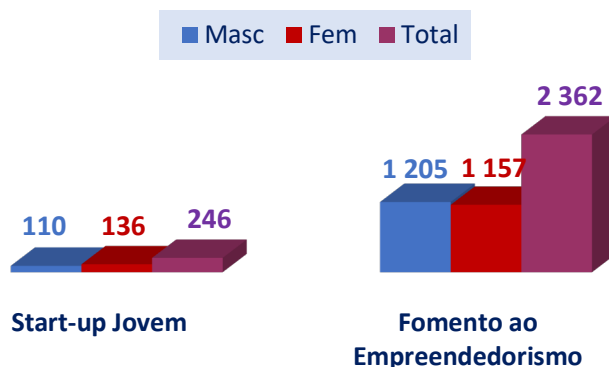
Fonte: NOSI, PROEMPRESA



Os dados ainda evidenciam que, o programa Fomento ao Empreendedorismo foi o que mais gerou postos de trabalho e, o **sexo masculino** o que mais predominou. Feita uma relação entre os postos de trabalho criados por ambos os sexos, de notar que, ouve uma diferença de **22 postos de trabalho** criados no sexo masculino em relação ao total de postos de trabalho criados pelo sexo feminino.

Gráfico 7: N° de postos de trabalho criados por beneficiários, por programa e sexo - janeiro a dezembro de 2022

N° de Postos de trabalho criados por programas de promoção de empreendedorismo



Fonte: PROEMPRESA

2.8. Indicador 8 – Formalização das Unidades de Produção Informais (UPI's)

Meta: N/A

Resultado: N/A

Impulsionar a transição dos setores informais da economia Cabo-verdiana para o formal, tem sido, um desafio contante em matéria de políticas públicas que visam atingir todas as áreas em que os empreendedores atuam.

Está previsto para o ano 2023 a realização de um inquérito para a definição da linha de base das Unidades de Produção Informais, dado que, os dados anteriores remontam a 2015. Na sequência do inquérito serão definidas as metas a serem atingidas anualmente, através da execução do Programa Nacional Integrado para a Aceleração da Transição da Economia Informal à Formal.

2.9. Indicador 9 – Proporção de trabalhadores inscritos no INPS e com descontos no período

Meta: 58,0%

Resultado: 64,7%



A proteção social, enquanto política passiva de emprego, constitui uma das medidas e/ou iniciativas para a promoção do emprego digno em Cabo Verde, resultado também previsto no objetivo específico 3 do eixo 2 da Estratégia Nacional de Promoção do Emprego Digno (ENPED).

Considerada também, como um indicador pertinente para o Setor EFE, a sua inclusão na Matriz Emprego Empregabilidade, reflete o compromisso assumido em matéria de coesão, estabilidade social (aumentar as oportunidades económicas para homens, mulheres e grupos vulneráveis, equitativamente) com ligações diretas e indiretas ao crescimento económico e com impacto no emprego digno.

Tendo em conta os últimos dados do mercado de trabalho do INE (2022), nomeadamente da população empregada, conjugado com o aumento em cerca de 10% do número de segurados ativos do INPS, a taxa de cobertura estabeleceu-se em **64,7%** em 2022.

2.10. Indicador 10 – Número de protocolos, convênios, contratos de parcerias entre entidades públicas de formação e empresas do setor privado em execução

Meta: 27

Resultado: 45

Melhorar a qualidade dos serviços públicos oferecidos à população jovem através das parcerias, tem sido também, uma das prioridades do Setor Emprego, Empregabilidade tornando-se assim, num instrumento de grande relevância para potencializar os benefícios, tanto para a gestão pública como para a sociedade em geral.

Tendo em consideração os poucos recursos existentes no país, as parcerias entre entidades públicas de formação e o setor privado são fundamentais e estratégicas para o alcance das metas em matéria de políticas ativas de emprego. Assim, de janeiro a dezembro de 2022, conseguiu-se efetivar **45** parcerias.

Tabela 7: N° de Protocolos, convênios, contrato de parcerias entre entidades públicas de formação e empresas do setor privado, em execução

Ano	Nº Parcerias
2022	45

Fonte: NOSI, PROEMPRESA, IEFP, PPEF, UC-SNQ, DNE, CERMI, EHTCV, EMAR



2.11. Indicador 11 – Proporção de financiamento público executado para medidas de apoio à formação, qualificação, empregabilidade, empreendedorismo e ensino técnico

Meta: 2,47%

Resultado: 2,40%

Dos recursos financeiros disponibilizados ao Setor para a materialização das políticas e/ou iniciativas de emprego, cumpre ressaltar que, a meta não foi atingida em relação ao estimado na matriz de indicadores, sendo **2,40% a taxa de execução** do Setor no ano 2022.

Tabela 8: Taxa de Execução do Setor Emprego, Empregabilidade

Resumo por Natureza do Orçamento do Sector do Emprego e Empregabilidade	Orçamento 2021	Execução 2021	Orçamento 2022	Execução IV T 2022
Finalístico	1 505 669 787	1 182 399 130	1 790 292 652	1 401 644 516
Gestão e Apoio Administrativo	87 667 801	74 203 325	87 167 346	76 966 896
Investimento	287 357 985	262 424 670	16 965 099	8 049 210
A. Execução do Financiamento Público do Orçamento do Estado para o Sector do Emprego e Empregabilidade	1 880 695 573	1 519 027 125	1 894 425 097	1 486 660 622
B. Execução Total do Orçamento do Estado	77 189 663 821	59 858 495 652	76 708 873 633	61 910 402 779
C=A/B. Proporção de financiamento público executado para às ações e projetos (projetos e unidades) no sector do Emprego e Empregabilidade	2,44%	2,54%	2,47%	2,40%

Fonte: DNP



3. CONCLUSÃO

Conforme espelha os números, para cada um dos indicadores da Matriz em análise, é possível evidenciar que, verifica-se um desempenho positivo, traduzindo assim em ganhos significativos do Setor, atendendo as metas estabelecidas.

Não obstante o avanço contínuo e significativo do Setor, cumpre ressaltar que, persistem desafios que merecem atenção especial, nomeadamente no ajustamento/reforço das técnicas, métodos e metodologias de operacionalização dos programas, traduzido assim em alguns indicadores da matriz.

De forma muito positiva, reconhecemos que não foram atingidas metas em alguns dos indicadores acima mencionados, entretanto, os desafios para o futuro, vai no sentido de promover um desenvolvimento contínuo de ações para a melhoria dos resultados, com enfoque no beneficiário final.

As políticas ativas do emprego nomeadamente de promoção do empreendedorismo e autoemprego tem desempenhado um papel fundamental em Cabo Verde na melhoria do nível de empregabilidade das populações mais vulneráveis, nomeadamente jovens e mulheres. Assim no quadro da Implementação da Estratégia Nacional de Promoção do Emprego, as instituições têm procurado colocar em prática políticas que incentivem o emprego e a empregabilidade.

Conscientes de que, o desenvolvimento sustentado de Cabo Verde só é possível com uma aposta forte e decidida na qualificação dos seus recursos humanos, mantêm-se o compromisso de garantir a qualificação profissional pela via da dinamização do mercado de trabalho, para tal é preciso estimular a participação interessada das empresas públicas, privadas no desenvolvimento do mercado da formação implicando, por um lado, sensibilizar os operadores da formação para a necessidade de se posicionarem no mercado com uma maior orientação para as respostas concretas às necessidades da procura e, por outro lado, sensibilizar as empresas para uma maior aposta na formação como uma opção estratégica de desenvolvimento do capital humano e consequentemente das próprias empresas.